PERIODICOS

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 – N.° 5

17 DE MARÇO DE 1978

GOMES FREIRE 22.III.78 DR-RIO

BRASIL CORREIO Cr$ 00,50 10416

0000000237
BIBLIOTECA KARL A BOEDECKER
ESCOLA DE ADM DE EMPRESAS FGV
ATT TANIA RODRIGUES MENDES
AV 9 DE JULHO 2029 1º ANDAR
SAO PAULO SP

EAESP/FGV s. cm. 29 MAR 1978 CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

AGROANALYSIS é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

COORDENADOR Paulo Rabello de Castro

QUADRO TÉCNICO E ÁREAS DE INTERESSE

Abastecimento, Tributação, Infraestrutura Rural	–	Ailton Coentro Filho
Insumos Modernos, Meteorologia	–	Bruno M. Rangel Pessanha
Economia Internacional, Feijão	–	Roberto Moreno Moreira
Situação Fundiária e Trabalhista, Política Nacional	–	José Marcos Lemos Fochi
Moeda e Crédito, Cana-de-Açúcar, Mandioca	–	Moema Unis Benevides
Arroz, Café, Fumo	–	Regis N. Cunha Alimandro
Pecuária Bovina	–	Antonio R. Marques Gonçalves
Oleaginosas, Trigo, Metais	–	Fernando R. Freitas Almeida
Serviço de Informações Básicas	–	Francisco A. Fonseca Menezes
Fibras, Processamento Agroindustrial e Agrocomercial	–	Inês Teresa Lyra
Cacau, Fruticultura, Horticultura	–	Itazil F. Benício dos Santos
Milho, Rações, Animais de Pequeno Porte	–	Ivan Wedekin

QUADRO DE APOIO

Documentação	–	Maria Eunice Rocha
Secretaria	–	Maria Dolores G. Fernandez
	–	Maria Beatriz R. Fernandes
	–	Maria do Carmo M. Gomory
	–	Desirée Virgínia Machado
	–	Jorge Martins dos Santos

Agroanalysis. v.I – ,n.1 –; 1977 –
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura – Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 – 10º – ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 – Rio de Janeiro – RJ
BRASIL

BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Admi[illegible]o de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 5

17 de março de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços Relativos pág. 6
Fatores de Produção pág. 8

COMENTÁRIOS

Açúcar pág. 9
Milho pág.10
Suco Cítrico pág.11
Soja pág.12
Trigo pág.12
Arroz pág.13
Algodão pág.14

NOTA DA EDIÇÃO

A prolongada estiagem que atingiu a região Centro-Sul, afetando suas principais culturas, explica a atenção especial dedicada nesta edição à soja, ao milho, ao arroz e ao algodão. Na análise da situação desses produtos está embutida uma preocupação com a manutenção do nível de renda dos produtores agrícolas afetados. Tal preocupação cresce em importância quando se considera que as medidas a serem tomadas a curto prazo (controle da espiral inflacionária), embora sendo necessárias, não devem resultar em desestímulo à produção 78/79, o que levaria a um agravamento da escassez no próximo ano – ver COMENTÁRIOS.

Outro segmento atingido pela seca é o setor de sementes selecionadas. Apesar das medidas tomadas pelas Comissões Estaduais de Sementes e Mudas para diminuir o impacto da seca, algumas culturas poderão ter suas sementes importadas para preservar a qualidade final do produto – ver FATORES DE PRODUÇÃO.

Ainda nesta edição, dedica-se atenção ao suco cítrico – produto no qual o Brasil participa com 80% das exportações mundiais – que poderá repetir em 78 o bom desempenho do ano anterior. O açúcar, com preços de maio e julho em baixa no mercado de futuros, depara com superprodução mundial e incerteza quanto à efetivação do Acordo Internacional. Somente nos últimos meses do ano, as cotações poderão apresentar recuperação – ver PREÇOS NO MERCADO EXTERNO.

Finalmente, o trigo, atingido pelo corte de crédito ao custeio em decorrência da extensão das propriedades onde é cultivado, espera alguma solução do governo – ver COMENTÁRIOS.

Agroanalysis	Rio de Janeiro	v. 2	n. 5	pág. 1 a 15	mar. 78

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 13/3/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mar / 78 mai / 78 jul / 78 set / 78 nov / 79 jan / 79 mar	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Fut.Mark.Services	+ 14 %	+ 9 %	US¢ 8,43 (mai)	+ 3 % / + 11 %	↘	. Descrença quanto à efetivação do Acordo Internacional. . Saída da URSS e China do mercado, à espera de redução adicional do preço. . Estoques mundiais elevados. §§ Ver Comentários.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters, Cotton World Stat.	+ 49 %	3 %	US ¢ 54,59	+ 4 % / + 12 %	→	. Rumores sobre imposição de "set-aside" nos EUA para safra 78/79. . Estoques elevados nas mãos do governo norte-americano.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Fut.Mark.Services	+ 37 %	- 12 %	US¢ 142,27 (mai)	- 4 % / - 13 %	↗	. Quebra da safra de Gana e expectativa de redução da safra temporã brasileira.
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Fut.Mark.Services	+ 105 %	+ 8 %	US ¢ 153,53 (mai)	- 10 % / - 25 %	↘	. Quebra da safra brasileira não deve ser suficiente para reverter a tendência baixista. . União de produtores centro-americanos esvaziada pela não participação do Brasil e Colômbia.

*** Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mar	78 mai	78 jul	78 set	78 nov	79 jan	79 mar	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 20 %	- 2 %	US¢ 222,63			+ 3 %				+ 3 %	↗	. Incremento do consumo de rações nos EUA. . Aumento da demanda externa pelo milho americano. . Quebras de safras no hemisfério sul.
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 46 %	- 7 %	US¢ 599,59			+ 3 %	+ 4 %		- 3 %		↗	. Novas revisões da safra brasileira no sentido de acentuada baixa e redução da estimativa do estoque norte-americano.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 56 %	- 3 %	US$ 161,13			0 %	+ 1 %		- 3 %		↗	. Controle sobre as exportações brasileiras. . Aumento das demandas japonesa e norte-americana pelo farelo.
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 6 %	0 %	US¢ 263,69			+ 1 %				+ 4 %	→	. Já absorvida a revisão da estimativa da FAO em relação à produção mundial (405 Mt).

* Valores deflacionados pelo IPA norte-americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa-se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 13/3/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real* um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	+ 28 %	- 4 %	Cr$ 317,70	→	. Quebra de safra não deve afetar abastecimento interno diante dos estoques em EGF. . Preço já absorveu a influência do preço mínimo para 77/78.
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 25 %	- 3 %	Cr$ 413,00	↗	. Quebra significativa da safra 77/78 não será compensada pelos estoques internos. **§§ Ver Comentários**
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+ 117 %	+ 4 %	Cr$ 2.040,00	↘	. Sem alteração.
BOI GORDO – MERC. – Pres. Wenc. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	- 15 %	0 %	Cr$ 285,00	→	. Importação reduzida não afeta o mercado. . Apesar da safra, a disponibilidade de boi é reduzida.

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

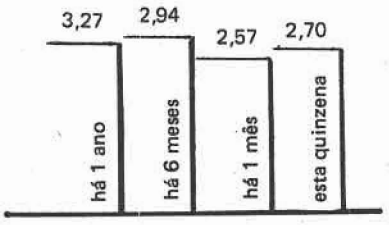
As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real* um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 30 %	+ 3,4 %	Cr$ 370,00	↗	. Tendência de alta pode ser agravada pela inalteração da Tabela CIP-SUNAB quando da exaustão dos estoques governamentais do feijão importado.
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	- 3 %	- 9 %	Cr$ 19,20	↘	. Preço atual já reflete elevação do custo de produção devido ao aumento do milho. . Preço real deteriorando-se.
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 18 %	- 3 %	Cr$ 115,50	→	. Sem alteração. **§§ Ver Comentários.**
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 50 %	+ 8 %	Cr$ 179,00	→	. Baixa qualidade do grão "versus" quebra da safra brasileira.

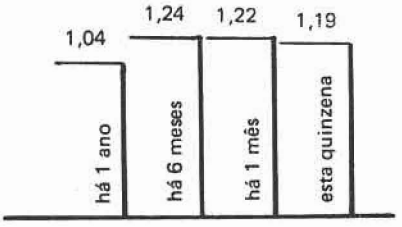
* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

MERCADO EXTERNO

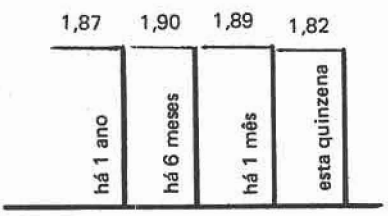
Soja / Milho



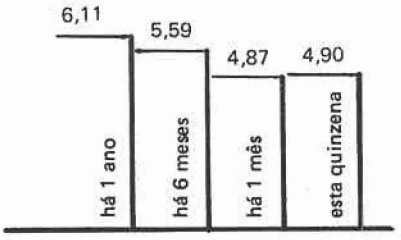
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



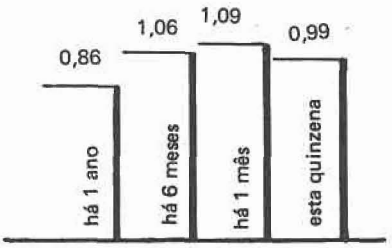
FONTES – Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

NOTAS: As notícias de quebra na safra brasileira de soja têm proporcionado firmeza às cotações internacionais da leguminosa. Em conseqüência, o preço relativo soja/milho evoluiu para 2,70, apresentando um incremento de 6% sobre o nível da quinzena anterior. ** A relação de preços trigo/milho permanece praticamente inalterada em relação à última quinzena. Não obstante, evidencia-se progressivo declínio neste indicador desde o início do ano, em função de uma moderada tendência de baixa e de alta nos mercados de trigo e milho, respectivamente. ** O preço relativo algodão/soja decresceu em 3% em relação à última quinzena, em conseqüência direta da valorização da leguminosa no mercado internacional. ** Ligeira elevação dos preços do algodão desde o final de fevereiro resultou, nesta quinzena, em ganho na vantagem relativa do plantio do produto sobre o milho, apesar do preço do cereal também ter apresentado leve incremento. **

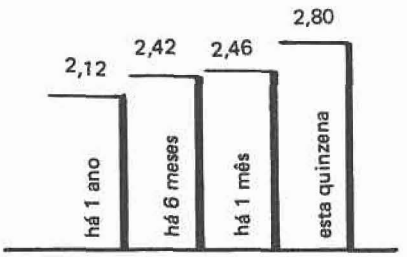
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

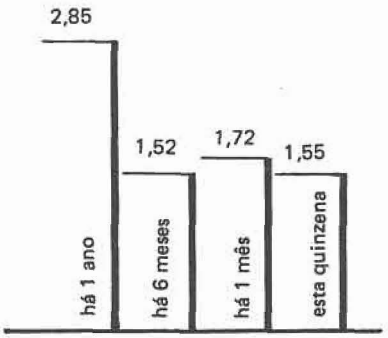
Boi Gordo / Frango Abatido



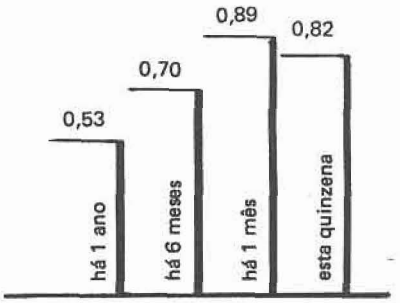
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTAS: Continua em declínio a relação de preços boi gordo/frango abatido. Apesar de estarmos atravessando a época de plena safra de boi gordo, permanecem firmes os preços do boi e do frango. Os preços do frango, entretanto, têm revelado maior valorização percentual, o que explica a redução do preço relativo. ** A firmeza do mercado de frangos também explica o rápido incremento observado nas margens de lucro dos avicultores, indicado pela relação de preços frango/rações. ** A diminuição de preço ocasionada pela qualidade inferior da soja que vem sendo colhida, conjugada ao aumento dos preços do milho em decorrência de grande quebra na safra, tem conduzido a um rápido declínio do preço relativo soja/milho no mercado interno. ** No mercado de São Paulo, onde o feijão a cores é mais comercializado, o produto vem apresentando um moderado aumento de preço, enquanto o feijão preto permanece estável. Isto explica a queda observada nesta quinzena no preço relativo entre os dois produtos, em comparação com o mês anterior.

SEMENTES SELECIONADAS

REFLEXOS DA SECA PREOCUPAM O SETOR

Embora tecnologicamente mais cuidados, os campos de produção de sementes não estão imunes à inclemência climática. Como a sua produção em termos de quantidade e qualidade interfere na safra seguinte, as preocupações do setor são maiores. Assim, medidas para minorar os efeitos negativos da seca já vêm sendo tomadas pelas Comissões Estaduais de Sementes e Mudas (CESMs).

CESMs LIBERAM INSCRIÇÃO DE NOVOS CAMPOS DE SEMENTES DE SOJA

Em relação à semente de soja, foi decidida a abertura de inscrição de novos campos de sementes até o dia 15/3 tanto no Paraná como no Rio Grande do Sul, tendo em vista a quebra de produção verificada nos dois maiores estados produtores.

RS – ESTÁGIO INICIAL DA SAFRA: PRODUÇÃO DE SEMENTES DE SOJA INDEFINIDA

No Rio Grande do Sul, essa nova inscrição poderá significar uma ampliação de até 30% da área de produção anteriormente inscrita, percentual idêntico ao da quebra de produção de grãos no Estado.

Até o momento, não foi feita pré-análise para diagnosticar a qualidade das sementes, cuja colheita se encontra no início. Sabe-se, contudo, que as sementes oriundas de Jaguarão, Pelotas, Camaquã e Santa Maria apresentam-se em melhores condições do que aquelas procedentes de São Luís Gonzaga, Passo Fundo e São Borja, áreas mais atingidas pela seca.

É prematuro, pois, qualquer inferência sobre a disponibilidade final da semente de soja no Rio Grande do Sul, tanto em termos de quantidade como de qualidade. Tradicionalmente, a estrutura de produção de sementes fiscalizadas do Estado tem respondido satisfatoriamente às necessidades de plantio da sojicultura gaúcha e, de forma parcial, aos mercados de Santa Catarina e do Paraná.

TRITICULTURA GAÚCHA É DEFICITÁRIA EM SEMENTES PRODUZIDAS NO ESTADO

No que respeita ao trigo, já há balizamento da disponibilidade real de sementes produzidas no Rio Grande do Sul. Com o rebaixamento do padrão germinativo de 80 para 70%, tornou-se possível o aproveitamento de 1,6 milhão de sacas de 60 kg dos 2,1 milhões de sacas recebidas. Com a utilização média de 100 kg/ha, a área tritícola gaúcha para 1978, com sementes produzidas localmente representará aproximadamente dois terços da área semeada em 1977.

SECA AFETA FORTEMENTE A PRODUÇÃO PARANAENSE DE SEMENTES DE SOJA

No Paraná, se a situação da semente de trigo é tranqüila (deverá haver excedentes em face dos recentes cancelamentos de pedidos), a da soja apresenta características alarmantes.

A inscrição de novos campos de produção deverá aumentar o fluxo de entrada de sementes da leguminosa nas unidades de processamento das empresas e cooperativas. Esse incremento do fluxo não deverá compensar, contudo, a quebra de 33,3% verificada na produção paranaense, como um todo.

A escassez hídrica dos meses de janeiro e fevereiro atingiu principalmente as variedades precoces, que representam cerca de 85% da área sojícola do estado. As pré-análises realizadas por algumas cooperativas das regiões Oeste e Norte (Maringá e Palatina) indicam um padrão germinativo abaixo de 50%, o que significa a inviabilidade da produção como semente.

IMPORTAÇÃO PODERÁ SER SOLUÇÃO PARA DÉFICIT DE SEMENTES DE SOJA

Embora sem cálculo preliminar do "quantum", a possibilidade de escassez de sementes de soja no país para a safra 78/79 não pode ser descartada, devido principalmente à situação crítica do Paraná. Caso os novos campos inscritos não promovam um equilíbrio do mercado de sementes de soja, a solução via importação não trará maiores transtornos a não ser o da evasão de dólares, em face do fato de que boa parte das variedades cultivadas no Paraná é explorada também nos EUA, tais como Bragg, Davis, Bossier, Hardee. A posição oficial a respeito deverá ser tomada tão logo se conheça a dimensão do déficit, a fim de não hipersensibilizar o mercado em termos de preço.

Comentários

AÇÚCAR

PREÇOS DO AÇÚCAR: TENDÊNCIA BAIXISTA.

As operações de compra dos consumidores internacionais de açúcar, bem como uma provável liquidação especulativa no mercado livre de New York, refletem a ausência de alternativas para a prolongada tendência baixista dos preços. Em 13/03, os preços do açúcar no mercado de futuros obtiveram cotações que alcançaram novos pisos inferiores (7,35 cents/lb-peso para maio próximo e 7,67 cents/lb-peso para julho), apesar de terem sido transacionados 6.674 lotes (333.700 t), volume bastante significativo em termos de compras diárias.

DESCONFIANÇA QUANTO À EFETIVAÇÃO DO AIA.

Este quadro baixista se explica pela superprodução mundial, persistindo as desconfianças quanto à efetivação do Acordo Internacional do Açúcar (AIA). Nos EUA, maior comprador mundial no mercado livre, as pressões são crescentes por parte dos produtores de cana e beterraba e dos industriais de HFCS (High Fructose Corn Syrup) para maior proteção do produtor e da indústria doméstica.

POSIÇÃO NORTE-AMERICANA – POSSIBILIDADE DE IMPOSIÇÃO DE QUOTAS.

Congressistas norte-americanos, representantes dos interesses açucareiros, tentam influenciar as recomendações que a ITC deverá apresentar ao Presidente Carter em 15 de abril. Reivindicam um sistema de quotas por países que assegure aos produtores internos um preço mínimo de 17 cents/lb-peso (contra os 13,5 cents/lb-peso atuais).

Se decretada a imposição de quotas, com a expansão da área plantada de beterraba nos EUA (5% em janeiro de 1978), na CEE e na URSS aliada à previsão de produção de 1,2 – 1,3 milhões/t de HFCS, estarão criadas as condições para a protelação do AIA.

RUMORES DE SAÍDA DO MERCADO DA CHINA E DA URSS.

Adicione-se aos tópicos acima os rumores de uma saída temporária do mercado da URSS e China – compradores potenciais – que, esperando por níveis de preços mais baixos do que os praticados atualmente, retardam a recomposição de seus estoques. Há também a disposição da Índia de colocar 650 mil/t de açúcar no mercado, retidas desde o ano passado à espera de melhores preços.

REFLEXOS PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA POSIÇÃO DOS EUA.

Se efetivada a medida norte-americana, deverá ocorrer uma redução das exportações brasileiras para os EUA. Nos últimos cinco anos, a média das vendas brasileiras para aquele país foi de 395.824 t. Supondo-se que o sistema de quotas considere o comércio anterior entre os dois países, o Brasil ficará com uma quota muito aquém de suas possibilidades, pois no ano passado exportou 680 mil/t para os EUA. Resultará, então, disponível dentro do país, um excedente significativo de açúcar. Aliado a estes fatores, a partir de 1º de julho será cobrada, aos países membros do AIA, uma taxa de 0,28 cents/lb-peso exportada, com o objetivo de financiar o fundo para formação de estoques reguladores, encarecendo o produto para exportação.

A curto prazo, supondo-se a colocação no mercado da quota de 1.915 mil/t destinada ao Brasil pelo AIA, os excedentes estão dentro do previsto.

RECUPERAÇÃO PROVÁVEL DOS PREÇOS

Uma gradual recuperação dos preços mundiais do produto é esperada somente a partir dos últimos meses do ano. Na medida em que isto ocorra, haverá uma melhoria

Comentários

NO FINAL DE 1978.

na situação das contas externas do país, pois a receita cambial deste ano já está ameaçada com perspectivas de baixos preços para os produtos tradicionais de exportação.

MILHO

SITUAÇÃO GRAVE DO ABASTECIMENTO INTERNO EM 1978.

À medida que vão-se sucedendo as estimativas da frustrada safra brasileira de milho deste ano, a situação do abastecimento interno configura-se cada vez mais desalentadora. A atual conjuntura de aperto na oferta do cereal resulta não só das conseqüências de uma estiagem prolongada, como também de uma inoportuna liberação dos estoques governamentais em plena época de plantio.

CONSUMO DE RAÇÕES DEVE SER GARANTIDO.

Embora seja louvável o zelo com que é conduzida a política antiinflacionária, não se deve perder de vista, entretanto, que a produção de milho não poderá ser desestimulada este ano, sob pena de ser agravada a situação de escassez em 1979. Por outro lado, não será aceitável pressão altista descontrolada sobre os preços do produto, para não comprometer os programas de expansão da avicultura e da suinocultura. O fornecimento de insumos a esses setores deve ser garantido, a fim de que não se obscureça ainda mais o pano de fundo sobre o qual se delineará o provisionamento de carnes em 1978.

ESTOQUES DE EMERGÊNCIA SERÃO FORMADOS COM PRODUTO IMPORTADO.

A progressiva exaustão dos estoques de milho da CFP pelas freqüentes desovas no mercado, além da baixa competitividade do preço mínimo em relação aos preços de mercado, é mais um elemento a criar dificuldades à ação estabilizadora do governo. Portanto, para normalizar a comercialização interna e formar estoques de emergência, o governo deverá recorrer a importações de milho. As importações deverão ser efetuadas de forma parcelada, visando a formação e manutenção de um estoque dinâmico mínimo de 500 mil toneladas ao longo deste ano, com o propósito de atender à crescente demanda e prevenir pressões especulativas renitentes sobre o preço do produto.

PREÇOS EXTERNOS DEVEM SUBIR.

Sobre o mercado internacional paira a perspectiva de ascensão gradual nos preços do milho em conseqüência do esperado aumento no consumo de rações nos EUA em 77/78. Uma maior demanda pelo produto norte-americano também deverá ocorrer nos próximos meses, sobretudo devido à expectativa de intensificação das compras da União Soviética.

A MELHOR ÉPOCA PARA AS IMPORTAÇÕES.

Assim, a iminência da elevação dos preços do milho no mercado internacional é um fator a recomendar que as importações brasileiras sejam efetuadas ainda neste primeiro semestre. Além disto, as importações, se efetuadas no segundo semestre, poderão ter um efeito depressivo sobre os preços da entressafra, desestimulando o plantio da safra 78/79.

CANCELAMENTO DOS EGFs DESESTIMULARIA PRODUTORES.

Ainda no que diz respeito aos incentivos à produção, a recente interrupção do programa de empréstimos à comercialização do milho (EGF) não parecia ser uma medida recomendável, dada a precária situação de liquidez em que certamente se encon-

tram muitos produtores em face da quebra resultante da prolongada seca. A anulação imediata do cancelamento dos EGFs para o produto evitou o problema do desamparo aos produtores e reduziu a possibilidade de especulação dos intermediários, prevenindo a corrida pela formação de estoques.

De resto, devemos esperar que os dissabores a se descortinarem em 1978 induzam uma efetiva planificação do abastecimento de produtos agrícolas e uma adequada utilização da política de preços e estoques reguladores à época do plantio.

SUCO CÍTRICO

DISCUSSÃO DO PREÇO DA MATÉRIA-PRIMA.

À medida que se aproxima o início da colheita de laranjas da safra 77/78, vem ocorrendo um movimento intenso nos meios citrícolas do Brasil. Os setores produtivo e industrial já discutem os preços do produto destinado ao processamento, e mais uma vez a intervenção da Cacex se faz necessária a fim de evitar um aviltamento nos preços pagos aos citricultores. Em 77, o diferencial dos preços pleiteados pelos dois setores era de aproximadamente Cr$ 15,00/cx, o que obrigou a Cacex a estabelecer o preço do produto em Cr$ 28,00 — média dos preços desejados.

Entretanto, as duas facções diretamente ligadas à produção nacional do suco concentrado de laranja, cercadas pela euforia de maiores ganhos em 1978, esquecem que a promissora perspectiva das cotações do produto no mercado internacional — em torno de US$ 1,300.00/t FOB (65º Brix) — poderá não ser realizada.

ESTIMATIVA DE SUPERPRODUÇÃO.

A expectativa é de que se realize uma boa safra, apesar da seca ocorrida em São Paulo. A quantidade de laranjas a serem processadas deverá se situar em torno de 95 milhões de caixas, equivalentes a 317 mil t de suco concentrado de laranja (tomando-se por base um rendimento industrial de 300 cx/t). Esta superprodução poderá trazer dificuldades às nossas exportações, quando se estima em 240 mil t nossa capacidade de colocação do produto para este ano no mercado externo, com base no volume de exportações nos últimos cinco anos.

DIFICULDADE DE COLOCAÇÃO DO EXCEDENTE NO MERCADO INTERNO.

Restariam, portanto, 77 mil t disponíveis de suco concentrado para comercialização interna. Este excedente de produção terá dificuldades de colocação, uma vez que o consumo interno absorve cerca de 6% da produção total (19 mil t).

A possibilidade de utilizar-se o suco na merenda escolar poderá resolver apenas parcialmente o problema. Entretanto, como o Brasil responde por 80% das exportações mundiais, deverão ser tomadas medidas de política econômica visando a não deterioração dos preços internacionais.

SETOR NECESSITA DE ATENÇÃO.

Finalmente, é imperativo que os responsáveis pela economia citrícola do Brasil favoreçam um acordo entre produtores e industriais na disputa de preços da caixa da matéria-prima, atentando, também, para os problemas de superprodução, a fim de que o suco concentrado de laranja tenha este ano um desempenho no balanço comercial equivalente ao de 1977.

Comentários

SOJA

NOVO PATAMAR NAS COTAÇÕES INTERNACIONAIS?

Por quanto tempo permanecerão as cotações internacionais do complexo soja infladas, retirando sua vitalidade das notícias sobre o comportamento da safra brasileira? Esta é a dúvida predominante no mercado quando se comparam os volumosos estoques norte-americanos com a redução da produção no Brasil.

MERCADO INFLUENCIADO PELA COLHEITA BRASILEIRA.

O desenvolvimento da colheita brasileira confirmou as previsões pessimistas referentes à produtividade que se obteria após o longo período de estiagem e o fenômeno da floração precoce, transformando-se no principal fundamento de alta dos preços da soja. Auxiliando a recuperação dos futuros, houve a revisão da projeção dos estoques dos EUA. A sua redução em 408 mil t indica uma anterior subestimação da demanda mundial pelo USDA.

NOVAS ESTIMATIVAS DIMINUEM A PRODUÇÃO.

A estimativa de 9,8 milhões de t para a produção brasileira pode já estar superada, considerando-se a baixa qualidade apresentada pelos grãos colhidos e a difícil recuperação das lavouras de ciclo longo, até o momento de sua colheita.

Na safra colhida, observa-se elevada proporção de grãos verdes, ocasionando redução do teor de proteína e aumento na acidez do óleo. O teor de óleo, porém, não está apresentando alterações substanciais, embora a coloração esverdeada mais acentuada vá dificultar sua utilização industrial, principalmente no fabrico de margarinas.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL SUBSTANCIALMENTE MODIFICADA.

Persistindo o quadro ora confirmado, a posição do país como grande exportador mundial será seriamente abalada. Uma colheita inferior a 9,5 milhões de t, com uma destinação de 7,5 milhões de t ao parque doméstico de esmagamento, poderá implicar suspensão definitiva das exportações de óleo. A firme demanda internacional gerou um comprometimento das vendas brasileiras ao exterior estimado em 300 mil t, enquanto só o abastecimento interno demandará pelo menos um milhão de t. Admitindo-se a veracidade destas cifras, dificilmente se repetirá em 1978 o volume exportado de óleo do ano anterior.

A situação do farelo é a mesma. Das 6 milhões de t de farelo proporcionadas pelo esmagamento permitido de 7,5 milhões de t de grãos, pouco mais de 1,2 milhões de t serão colocadas internamente. Descontando-se as vendas externas já comprometidas, estimadas em 1,7 milhão de t, sobram apenas 3 milhões de t, que justificam o retorno ao controle sobre as exportações do produto.

IMPORTAÇÕES ADMITIDAS PODEM SER INSUFICIENTES.

Os estreitos limites entre os quais se alinharão as exportações brasileiras do complexo soja parecem indicar que as ventiladas importações de soja para a manutenção do mercado de grão poderão ser insuficientes.

TRIGO

PREÇO DE GARANTIA DESAGRADOU PRODU-

A demora na fixação do preço de garantia do trigo para a safra de 1978 permitia antever o estabelecimento de um valor bastante inferior àquele recomendado pelas

TORES.

cooperativas de produtores. O acréscimo de pouco mais de 25% sobre o preço de Cr$ 190,20, da safra de 1977, vem encontrando resistências por parte do setor produtivo, cujos representantes solicitaram um aumento de 55% em relação ao preço oficial anterior. O percentual de aumento requerido perde muito de sua expressão se comparado à estimativa de preço calculada pelos órgãos de representação dos produtores no ano passado, também não atendida.

POSIÇÃO DA TRITICULTURA NAS FAIXAS DE FINANCIAMENTO DE CUSTEIO.

No caso do trigo, a maior parte dos pedidos de financiamento de custeio (mais de 85% do total) situa-se na faixa entre Cr$ 176.417,70 e Cr$ 438.850,00, aquinhoada com um percentual de crédito de 58%. A localização dentro deste espectro decorre da forma extensiva de produção da cultura — distribui-se por campos de tamanho médio, com necessidades de crédito para o plantio elevadas.

AMPLIAÇÃO DO PERCENTUAL DE FINANCIAMENTO.

A ampliação teria o efeito benéfico de salvaguardar recursos próprios dos lavradores por ocasião do plantio, iniciado logo após a finalização da incerta colheita de soja, com a qual estão comprometidos. Ocorreria, assim, na fase inicial da cultura, uma "compensação" do preço, considerado baixo, pelo qual o trigo irá ser vendido no final do ano ao Departamento Geral de Comercialização do Trigo Nacional (Detrig).

O início das operações de financiamento de custeio pelo sistema bancário oficial, de acordo com as decisões governamentais sobre o crédito agrícola tomadas em fins de fevereiro, não permite julgar inalteráveis as faixas para tanto estabelecidas. A curto prazo, poderá o CMN estabelecer novas regras, sensibilizando-se com as perdas sofridas pelos agricultores sulinos.

FALTA DE SUBSTITUTOS E QUEBRA DA SOJA MINIMIZARÃO REDUÇÃO DA ÁREA DO TRIGO.

Apesar do "efeito desestimulante" atribuído ao novo preço, a triticultura poderá não sofrer um sério revés. À exceção do Rio Grande do Sul, as demais regiões produtoras consideravam provável a expansão da área cultivada, antes da fixação dos Cr$ 238,20 como preço de garantia. O fraco desempenho da soja somou-se às razões para que a produção do trigo não apresente redução drástica.

Persistindo a ausência de substitutos para o trigo entre as culturas de inverno, motivada, principalmente, pela impossibilidade atual de colocação no mercado de grandes produções de cevada, a continuação do sistema de lavouras em sucessão trigo-soja será mantida e, possivelmente, beneficiada pela frustração na colheita da leguminosa.

ARROZ

FATORES EXPLICATIVOS DA REDUÇÃO DA SAFRA 77/78.

A safra brasileira de arroz do ano agrícola 77/78, como se esperava, não atingirá os níveis das últimas safras. Dois fatores contribuíram para a queda de produção: a redução da área cultivada em algumas regiões produtoras, resultante da pequena rentabilidade da cultura nos últimos anos, e quebras decorrentes das adversidades climáticas que atingiram os estados de São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso.

ADVERSIDADES CLI-

Na região Centro-Oeste, a produção foi afetada pelo veranico que, há algumas se-

MÁTICAS AFETARAM ESTADOS PRODUTORES.

manas, provocou perdas irreparáveis na cultura. Por sua vez, a seca que atingiu São Paulo e Paraná deverá reduzir em mais de 60% a produção daqueles estados.

SAFRA 77/78 SITUAR-SE-Á ENTRE 6,5 E 7,2 MILHÕES DE T.

Segundo as últimas estimativas divulgadas pelas Secretarias Estaduais da Agricultura, a produção brasileira de 78 deverá situar-se entre 6,5 e 7,2 milhões de t. Supondo que o consumo interno do produto, estimado em 7,7 milhões de t em 1977, permaneça inalterado em 78, os estoques oficiais – 952 mil t em 31/12/77 – somente seriam sufucientes para fazer frente às necessidades internas no caso de se concretizar a hipótese otimista de produção (7,2 milhões de t). Disporíamos, então, no final do período de comercialização da safra 77/78, de um "carry-over" da ordem de 500 mil t, volume considerado mínimo para um abastecimento normal no período seguinte. Na hipótese pessimista (produção de 6,5 milhões de t) alguma importação significativa far-se-ia necessária, para preservar os estoques a um nível mínimo de segurança.

Ressalte-se, ainda, que os estoques oficiais, pelo longo período de armazenagem, não devem apresentar condições ótimas de consumo.

COMPENSAÇÃO AO PRODUTOR EM CASO DE IMPORTAÇÃO.

Diante da tendência altista apresentada pelo mercado internacional nos últimos meses, e tendo em vista o objetivo maior da política econômica do Governo no decorrer de 78 – controle dos índices inflacionários – é aconselhável que as eventuais compras externas sejam realizadas tão logo se configure a perspectiva de escassez do produto. Claro está, porém, que alguma compensação merecerá o produtor, para que se minimize o efeito inibidor sobre as intenções de plantio da safra 78/79.

ALGODÃO

QUEBRA NOS DOIS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES.

A seca ocorrida em janeiro e fevereiro deste ano, época de amadurecimento do algodão, além de ser responsável pela quebra na produção esperada da safra meridional 77/78, prejudicou a qualidade do produto.

Para o Paraná, segundo maior produtor de algodão herbáceo, a quebra prevista está em torno de 41%. Das 409 mil t estimadas antes da seca, o Paraná só deverá oferecer 241 mil t de algodão em caroço, correspondentes a 77 mil t de pluma. Para São Paulo, de acordo com a Secretaria de Agricultura, a diminuição deverá ser de 30%, ficando a produção de pluma em torno de 118 mil t.

"CARRY-OVER" DE 100 MIL T DE ALGODÃO EM PLUMA.

Prevendo-se em média uma quebra de 30% na safra meridional, a estimativa anterior da produção de algodão em pluma (360 a 380 mil t) deve ser reduzida para 260 mil t. Como a safra setentrional está por volta de 160 mil t, a produção brasileira de algodão em pluma para este ano deverá ficar em 420 mil t.

Resta, de "carry-over", 100 mil t de pluma (dado de 1º/03/78), uma vez que a maioria dos produtores e cooperativas venderam o produto de sua safra anterior aos maquinistas e industriais. A iniciativa de venda por parte dos lavradores estaria diretamente ligada ao aperto financeiro decorrente do vencimento do prazo de liquidação do EGF (28/02/78). Quando este prazo foi prorrogado, a medida

já se tornara ineficiente.

SUPRIMENTO É SUFICIENTE PARA ABASTECER O MERCADO.

Com uma previsão de disponibilidade para este ano de em torno de 520 mil t, e considerando-se que o consumo permanecerá nos mesmos níveis do ano passado (420 mil t), restam, para ser comercializadas, cerca de 100 mil t. Este excedente poderá ser colocado no exterior ou utilizado para suprir eventuais pontos de estrangulamento na demanda doméstica.

QUEDA NA QUALIDADE NÃO É FATOR PREOCUPANTE.

As chuvas que ora estão ocorrendo não deverão produzir resultados positivos. Embora não se espere maior quebra na produção, prevê-se queda na qualidade e na resistência da fibra.

A qualidade mais baixa da fibra poderá ter implicações desvantajosas para os produtores, pois estes obteriam um preço suporte menor devido aos deságios em relação ao preço mínimo fixado para o tipo indicativo cinco. Mas isto não seria um fator tão preocupante, já que a maior parte das safras vêm sendo classificadas pelo tipo seis (inferior).

REMOTA A POSSIBILIDADE DE "DRAW-BACK".

Os pedidos por parte das indústrias têxteis não deverão diminuir em decorrência da qualidade inferior da fibra. Mesmo que haja escassez dos tipos cinco e seis, a previsão é que esta não seja tão grande a ponto de prejudicar o abastecimento interno. O suprimento setentrional poderá cobrir perfeitamente qualquer pequeno estrangulamento na oferta de tipos normalmente consumidos pelas indústrias têxteis. Por outro lado, só deverá ocorrer pedido de "draw-back" se a queda na qualidade vier a comprometer o fornecimento interno. Neste caso, as importações deverão ocorrer, sob pena de o Brasil perder mercado têxtil no exterior por estar utilizando matéria-prima de menor qualidade.

EXPORTAÇÃO DEPENDE DA SAFRA DO HEMISFÉRIO NORTE.

Mercado doméstico satisfatoriamente suprido e previsão de 100 mil t em excesso são fatores que poderão impedir alguma alta nos preços internos. Como se espera que em meados do ano os preços internacionais se recuperem devido ao aumento previsto nas exportações mundiais, decorrente dos baixos estoques no início da estação (18,7 milhões de fardos) e de menores preços (cerca de 56 cents/lb), é bem provável que o hiato entre os preços cotados nos mercados interno e internacional se reduza. Só obteríamos vantagens na colocação externa de nosso produto, porém, se esta fosse efetuada antes da entrada da safra do Hemisfério Norte, que começa a ser colhida na metade do ano. Se conseguirmos exportar o algodão em pluma até o final do período de entressafra, o subsídio de 28% — que expira em 30 de setembro deste ano — poderá cobrir um eventual "lag" na paridade internacional.

SECA NÃO DEVERÁ ALTERAR A PRESENTE SITUAÇÃO DO ALGODÃO.

Pelo quadro descrito, a situação do algodão, com a seca, não se modificou significativamente em relação ao ano passado. O excedente para 1979, sem descontar a possível exportação, ficará nos mesmos níveis deste ano. A única modificação é que a expectativa de um grande excesso de algodão em pluma (quase 200 mil t) para o próximo ano reverteu-se, o que poderá aliviar, pelo menos psicologicamente, os produtores e beneficiadores do produto.

Comentários

Também colaboraram neste número os seguintes estagiários:

Irene Freire Raguenet
Sônia Uderman
Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Pedro Henrique Junqueira Reis
Jorge Batista Torres

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Caixa Postal: 9.052 – ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo – representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais – Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais – Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais – Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas – Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica – Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados – Eugenio Decourt